

A vida pelos ladrilhos da piscina

Fotos de divulgação

EROS RAMOS DE ALMEIDA

Há três anos, um nadador disse ao cineasta carioca Marcos Guttman que a maneira que ele encontrava para passar o tempo enquanto treinava era contar os ladrinhos do fundo da piscina. A partir daí, a idéia de fazer um filme que retratasse o mergulho solitário de um jovem no universo competitivo da natação não lhe saiu mais da cabeça. Amanhã, a partir das 20h30m, Guttman lança "Vicente", curta-metragem sobre um jovem nadador que disputa uma prova decisiva para sua carreira — e sua vida. Braçada a braçada, Vicente refaz sua trajetória até a decisão.

— A disciplina a que um nadador tem que submeter é um elemento extremamente dramático — justifica Guttman, diretor dos curtas "Numa beira de estrada" e "Lapso". — Além da solidão, ele está cercado de água, imerso em outro universo.

No papel-título, está Marcelo Kingston, 20 anos, tetracampeão carioca júnior pelo Flamengo e detém o recorde carioca dos 50 metros livre. Apesar de ser um estreante, Kingston não se sentiu um peixe fora d'água diante das câmeras.

— O filme reproduz com fidelidade as dificuldades que um atleta encontra no Brasil — afirma o nadador. — Não cheguei a contar ladrilho, mas às vezes nadar é extremamente sacal.

Mas a atração maior do elenco é mesmo Vera Holtz, que interpreta a mãe de Vicente. Incentivadora de todas horas do filho, a personagem de Vera no filme aproxima-se da Pérola, da peça homônima de Mauro Rasi. Tanto no palco quanto na tela, Vera faz uma supermãe.

— Foi uma coincidência muito legal — diz o diretor. — Na peça, ela posa de mãe como Esther Williams. No filme, faz uma seqüência debaixo d'água.

"Vicente", que custou R\$ 25 mil — R\$ 19 mil dos quais oriundos do Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro — tem 11 minutos de duração e foi rodado em 35 milímetros. Além de Vera e Kingston, estão no elenco Marcelo Escorel, como o técnico de Vicente, Dudu Sandroni e Maria Ribeiro.



Vera Holtz, em seqüência debaixo d'água, vive a mãe que incentiva o personagem-título em "Vicente", curta-metragem do carioca Marcos Guttman



Marcelo Kingston, nadador do Flamengo, é Vicente: realismo em cena



Marcelo Escorel, também debaixo d'água, interpreta o técnico de Vicente

Riofilme premiará 12 projetos cariocas

Se hoje a exibição de "Vicente" num cinema carioca é exceção, até o fim do ano a Riofilme pretende que curtas na tela viam regra. Na próxima quinta-feira, a Riofilme anuncia a relação dos 12 projetos selecionados em concurso que reuniu 148 roteiros. Os contemplados vão ganhar R\$ 11 mil e mais 15 latas de negativo para realizar seus curtas-metragens. E o CTAV ainda acena com a possibilidade de colaborar com a Riofilme na finalização dos filmes. Os filmes deverão estar todos prontos até o fim de novembro.

— Isto marca a retomada da produção de curtas no Rio — diz Marcelo Maia, gerente de produção de curtas da Riofilme. — Até novembro teremos 12 filmes prontos. No ano que vem, o Prefeito já garantiu a produção de outros 20. E não acredito que futuras administrações municipais abandonem um projeto tão barato e que garante tanto retorno.

É no público que assistiu à Mostra Banco do Brasil de Curtas, pela TV Bandeirantes, ano passado, que Maia encontra respaldo para seu otimismo:

— O programa teve sete milhões de telespectadores, o que mostra o quanto o público brasileiro gosta de curta.

Maia, que também preside o júri que está selecionando os 12 projetos, está convicto de que já vai longe o tempo em que o estigma de chato é mal feito vigorava para o curta nacional. "Isso é de um tempo em que os próprios exibidores produziam os filmes", diz.

Segundo ele, o nível dos roteiros lidos pela comissão julgadora prova a qualidade do curta-metragem carioca. Ele está convicto de que a partir desta fornada de curtas, a iniciativa privada tomará consciência de que não é loucura investir nos pequenos filmes.

Maia sabe que 136 realizadores ficaram decepcionados por não ganharem prêmios, mas não tem dúvida de que o concurso teve um efeito multiplicador.

— Graças ao concurso, hoje existem 150 roteiros de curtas prontos para disputarem recursos em outras fontes — diz.